

## **Polícia e Ditadura Científica: as relações entre o chefe republicano Julio de Castilhos e o Chefe de Polícia Cherobin da Costa**

Rejane Penna\*

Cleusa Maria Graebin\*\*

O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul é uma instituição pública da Secretaria de Estado da Cultura que, desde 1903 vem mantendo sob sua custódia documentos que remontam ao século XVIII, retratando a vida política, administrativa e econômica do Rio Grande do Sul.

Além da documentação proveniente das várias funções exercidas pelo governo destacam-se também os arquivos particulares. Constituem-se em conjunto de documentos recebidos através de doação ou compra relativos a personagens com desempenho significativo na história gaúcha, como Borges de Medeiros, Pinheiro Machado, João Neves da Fontoura, Francisco Brochado da Rocha e Alfredo Varela, entre outros.

A partir de 2009, um novo acervo passou ser disponibilizado ao público, concluída a sua organização e elaboração do Meio de Busca. Pensamos que tem a potencialidade de rediscutir e iluminar vários aspectos da história política, não apenas do Rio Grande do Sul, mas do Brasil e parte da América Latina. Trata-se do “Arquivo Particular Julio de Castilhos”.

Figura essencial à compreensão da conturbada organização do estado republicano no sul do país, Julio de Castilhos nasceu no dia 29 de junho de 1860, falecendo prematuramente em 1903, quando ainda dominava o cenário político do Rio Grande do Sul, tendo ainda grande influência nacional.

Ele impôs forte marca na estruturação do estado republicano gaúcho ao redigir sua primeira constituição, em que o Poder Executivo, hipertrofiado, mal disfarçava a autodenominada “Ditadura Científica”, legado da doutrina positivista. Segundo Julio de Castilhos e seus seguidores, desta vez o poder seria exercido através da orientação teórica que iluminaria a prática, legitimando todos os mandos e desmandos como fruto, não de desejos pessoais, mas ambicionando o benefício de toda a sociedade, a despeito dela mesma.

---

\*Doutora em História. Historiógrafa do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. [rejanepenna@uol.com.br](mailto:rejanepenna@uol.com.br)

\*\*Doutora em História. Professora do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais e do Curso de História do Centro Universitário La Salle.

A figura histórica de Julio de Castilhos já havia aberto inúmeras possibilidades de pesquisas relacionadas a diferentes aspectos políticos, econômicos e sociais da criação e consolidação republicana no Brasil. Não apenas pelos documentos oficiais tradicionais, mas pela copiosa correspondência que marcava todos os seus atos.

Originalmente o acervo compunha-se de objetos e documentos escritos, tendo sido realizada uma divisão de acordo com as características e funções das instituições designadas para a sua guarda, segundo disposições da direção cultural do Estado, no período. Ao Museu Julio de Castilhos coube à parcela referente aos objetos e ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul a documentação escrita.

Lamentavelmente, a ordem original perdeu-se ao longo do tempo e no período da doação já era impossível reconstituí-la. Seu conteúdo, em uma primeira análise, revela a intensa atividade política no Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e o início do século XX, bem como a influência e liderança exercida por Castilhos, mesmo após sua saída da Presidência do Estado, em 1898, permanecendo como Presidente do Partido Republicano Rio-Grandense até sua morte, em 1903.

Um elemento fundamental para o exercício da “Ditadura Científica” do governo positivista foi a estrutura policial. Nesse sentido, a transcrição de algumas correspondências enviadas diariamente pelo Chefe de Polícia de então, Cherubin Febeliano da Costa (exerceu o cargo entre 27.05.1897 e 19.03.1904) ao Chefe Republicano, demonstram o íntimo enlace entre poder político e policial, em uma rede que se misturam questões pessoais, como recomendações a parentes, perseguições políticas, no caso aos inimigos denominados de “Maragatos”, nome advindo da Revolução Federalista (1893-1895) e controle nas eleições municipais.

Dentro do Arquivo Particular Julio de Castilhos, escolhemos a Série 08 – Correligionários, a qual contém correspondências e documentos que tratam da comunicação política entre Julio de Castilhos e membros do PRR (Partido Republicano Rio-Grandense) ou entre eles. Dentro dela, enfocamos três cartas que ilustram nossos comentários, especificamente da Subsérie Cherubin da COSTA. A transcrição, realizada pela então acadêmica do Curso de História, Camila Silva, foi literal, preservando todas as expressões e escrita original:

**[22/04/1900]**

Presadissimo Chefe e Amigo Doutor **Julio**

Com o coração transbordando de jubilo tive hontem o prazer de abraçar o meu carissimo Chefe e Amigo, cuja auzencia desta capital foi para mim de uma duração eterna, pois,

conhecendo o ódio importante que votam aos mais jurados Brasileiros esses inflames bandidos mestres nas emboscadas, só dezejava vel-o de novo no seio dos amigos dedicados. Não podendo ir pessoalmente comprimental-o, porque deve descançar tranquillo das fadigas da viagem no seio da Familia idolatrada, apresso-me em dar-lhe as boas vindas. Peço-lhe tambem transmittir á Excelentissima Senhora Dona **Julinha** os meus sinceros parabens pelo seu feliz aniversario e Abraça-o effusivamente o

Amigo Certo e Obrigadissimo

[a] **Cherubim da Costa**

[25/04/1900]

Excelentissimo Chefe e Presadíssimo Amigo

Recebi ontem do **Benicio**, sub-chefe 3º Região, um telegramma confirmando meu recado de ontem. Nada de novo ocorre naquella [?], avise-me ter escriptos no dia 18 de **Santa Anna do Livrameno**. Já está de posse de cifra, podendo pois communicar-se conosco reservadamente.

Não deu-se factu algum digno de nota nos arraiaes adversos. O unico individuo que agitasse verdadeiramente entre os maragatos é o **Julio Magalhães**. Com quanto seja elle um typo absolutamente falto de instrucção, [rasgado] entanto em alto grau e talento, não consegue attribuir a attenção do que com elle conversaram pela linguagem destrossada de que use e pela loquacidade [rasurado] do que é atado. Assim é que, como já communicado muitas vezes, é elle a alma dominada dos maragatos de **Porto Alegre**, o transmissor de qualquer recado de fora do Estado, o factum do **Gasparista**.

Por todos esses mottivos vejome forçado a trazel-o vigiar de perto. Ontem esteve elle até tarde da noite em casa de um caxeiro viajante [rasurado] morador na Dr. **Flores**, próximo a **Caminho Novo**. Mande saber o nome do tal caxeiro.

Com relação aos outros companheiros do **Magalhães** não há novidades.

Escrevi ao **Euclides Moraes** para que elle de uma vez a campanha contra o jogo do bicho e fiz lhe ver a necessidade (isto em carta particular) dê o disposto no artigo 55 no Codigo de Processo, isto é o sigilo das diligencias policiaes.

Recebi hoje officio do General **Firmino da Cunha** enviando uma copia d'aquella telegraphica e dizendo estar convencido de que os federalistas na verdade procuram mosrar-se promptos para auxiliarem qualquer mashorca que por acaso rebente no **Rio**.

Como já em tempo communiquei a **Gazetinha** e agora definitivamente.

Ha muita novidade e factos porem de ordem particular que não julgo conveniente lançar no papel.

[28/04/1900]

Exmo. Chefe e presadissimo Amigo.

**Belizario Amado** embarcou hontem no vapor da margem. Conversou a bordo com um tal **Azambuja** que tambem seguiu para fóra e, creio, foi carcereiro no tempo do **Cassol**. **Belizario** é genro do **Serefim de Moura Rio** e é republicano como toda a familia, parece, porem, que é republicano. O tal Souto de **Itaquy**, diz o **Evaristo** que era republicano e talvez a essas perguntas toda a guarda administrativa não tenham importância.

Houve esta noite uma reunião de maragatos em casa do **Chico Confiança**, coronel do **Paraguay**. **Julio Magalhães** compareceu ás 6 horas da noite e d'ahi á uma hora, mais ou menos começaram a sahir muitos individuos, uns 12 a mais, inclusive 3 que tomaram e entre esses, conhecidos, **José Valente**, **Quinca Leal**, **Montajos**, **Sant'Anna** de Industrial e **Moreira**, que está hasjudado no Pobre Diabo. Foram sahindo um a um da casa w. 275 da rua da Praia, onde mora o **Confiança** e dispersando-se para todos os lados – Recebi hontem ás 10 ½ da noite o seguinte telegramma: 1-**Gabriel** – 27-4-1900 as 10.

Chefe de Policia. Sciente vosso telegramma, inclusive dirigido **Rosario**. Delegado **Uruguayana** acaba communicar-me juiz seccional concedeu habeas-corpus guarda-mão. Recommendei-lhe sustasse diligencia prisão, uma vez tivesse conhecimento official ordem habeas-corpus na desistencia juiz districtal perseguindo entretanto encontrando resistencia. Não comprehendendo como juiz seccional pode conceder habeas-corpus contra sentença condenatoria sem terem sido tentados recursos ordinários. Saudações. (Assignado) **Benicio** – sub-chefe. -

Esteve antehontem na capital, seguindo hontem para fora o **Antonio Soares de Carvalho** que veio visitar um cunhado o major **Demetrio Pereira do Lago**, nosso amigo, que soffreu uma operação séria de extracção de um cancer no peito. – O **Carvalho** pedio-me que apresentasse ao Exmo. Chefe os seus cumprimentos respeitosos. A politica naquella localidade, **S.Jeronymo**, leva uma marcha demonstrada e conecta. Foram qualificados 800 e tantos eleitores quais todos nossos amigos politicos. A intendencia vai perfeitamente bem. O **Alcides Cunha**, antigo intendente de **Santo Amaro**, a quem tinham dado o logar de thesoureiro em consideração às mais antigas funcções, foi encontrado com um desfalque de quasi 3 contos nos cofres. Foi immediatamente demittido e vai entrar elle ou os fiadores com o deficit. A ninhada **Saraiva** voltou ao gremio e tendo a mulherzinha delles pedido um logar na Intendencia, aconselhei que o nomeassem para [?] da vez aquelles typos. Alguns maragatos os melhores estão se chegando aos republicanos.

Junto, para o Exmo. Amigo conhecer um pequeno embrulho que dá-se na **Cachoeira**, um officio ao Exmo. Presidente do Estado do Dr. **José Valentim do Monte**. Por entre as linhas do officio verifica-se o que é uma pessoa.

De **Montenegro** não tenho tido noticias, sinal de que está [?] em casa o [?].

O sub-chefe da 5ª Região ainda não fez a sua excursão policial. Officio-lhe hoje novamente. 28-4-1900 as 20 ½ do dia.

[a] **Cherubim da Costa**

Recebido em *Janeiro* de 2010

Aprovado em *Abril* de 2010